FOLHA DE S.PAULO
★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 21/07/2023 - 05:59

Mortes violentas no Brasil caem a menor nível em 12 anos

Mortes violentas no país têm menor número em 12 anos

Foram 47,5 mil vidas perdidas em 2022, mostra o Anuário de Segurança Pública

Lucas Lacerda

SÃO PAULO As mortes violentas no Brasil chegaram ao patamar mais baixo em 12 anos, mostram dados do 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública divulgados nesta quinta-feira (20).

A queda desacelerou entre 2021 e 2022, mas manteve uma tendência verificada desde 2018. Foram 47.508 vidas perdidas no conjunto que reúne os crimes de homicídio doloso, latrocínio, lesão corporal seguida de morte e mortes por intervenção policial. Entre 2020 e 2021, por exemplo, os números caíram 4%. Agora, a redução foi de 1,9%.

A taxa proporcional de mortes a cada 100 mil habitantes no Brasil diminuiu de 24 para 23,4.

O Brasil, com 2,7% da população global, concentra cerca de um quinto dos homicídios no mundo, segundo dados de 2020 do Escritório das Nações Unidas para Crimes e Drogas.

A taxa de homicídios dolosos —indicador que concentra a maior parte das mortes violentas intencionais— ficou em 19,5 por 100 mil habitantes, com queda de 2,2% entre 2021 e 2022. No 16º anuário, o Brasil era o oitavo país com mais mortes violentas por 100 mil habitantes do mundo. A edição atual não tem dados atualizados e cita que o país ainda não incluiu informações sobre 2021 e 2022 no banco da ONU.

Já as mortes por intervenção de agentes policiais chegaram a 6.430, com redução de 1,4%. A Amazônia Legal, que havia registrado aumento em homicídios na edição anterior da publicação, concentrou, no ano passado, uma em cada cinco mortes violentas intencionais.

As informações são colhidas nas secretarias de Segurança Pública e órgãos correlatos nos estados. Para os cálculos de população, são usadas estimativas e o número indicado em 2022 pela edição mais atualizada do Censo Demográfico.

O estado mais violento do país é o Amapá, com uma taxa de 50,6 mortes violentas intencionais a cada 100 mil habitantes, mais que o dobro da nacional, de 23,4 mortes.

A região Norte, no entanto, apresentou redução de 2,7% no indicador. Ela fica atrás do Nordeste, que viu as mortes violentas caírem 4,5% em um ano. O Sudeste teve queda de 2%, com São Paulo mantendo a menor taxa do país: 8,4 mortes a cada 100 mil habitantes. Sul e Centro-Oeste tiveram, respectivamente, aumentos de 3,4% e 0,8% nas mortes.

Entre os crimes que compõem o indicador de mortes violentas intencionais, o único que registrou aumento no país foi o de lesão corporal seguida de morte, que passou de 517 casos em 2021 para 610 no ano passado.

Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que organiza o anuário, a explicação para a queda de mortes violentas no Brasil encontra alguns paralelos fora do país, como o envelhecimento da população, mas a análise se divide em várias hipóteses para a redução.

Um dos principais questionamentos é sobre a ampliação do acesso a armas no governo Jair Bolsonaro (PL), que creditou a queda de homicídios ao aumento do armamento e a repasses de recursos a estados por meio do Ministério da Justiça.

> Não adianta só dar dinheiro a estados e municípios sem uma coordenação, um rearranjo federativo
>
> **Renato Sérgio de Lima**
> presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

O presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Renato Sérgio de Lima, afasta a tese e diz que não há, no Brasil, uma política nacional de segurança pública.

"Bolsonaro fazia defesa de ilicitude, de a 'polícia ir para cima', do 'bandido bom é bandido morto', mas não fez nada em termos concretos de política pública. Atrasou o desenvolvimento do Sistema Único de Segurança Pública e do Plano Nacional de Segurança Pública, além de represar repasses", afirmou.

Para ele, se as mensagens de Bolsonaro tivessem ganhado tração como política nacional, os homicídios teriam aumentado. O Fórum tem defendido que a flexibilização de armas, inclusive, impediu uma queda maior dos assassinatos no país. Em 2022, três em cada quatro assassinatos no país foram cometidos com arma de fogo.

Governos, segundo Lima, não podem pensar somente em financiamento e estrutura e gestão da atividade policial.

"Gestão de segurança pública é articulação. Ao longo dos anos, muito dinheiro foi investido. O [presidente Michel] Temer direcionou recursos da loteria federal, cerca de R$ 2,5 bilhões ao ano. Bolsonaro tirou dinheiro da segurança do Orçamento e manteve apenas com a loteria e o Fundo Nacional de Segurança Pública", afirmou.

Essa articulação pode ter dado resultado para a redução com programas locais, que estão em regiões que apresentaram reduções. "Iniciativas como o Pacto Pela Vida, de Pernambuco, o Paraíba Seguro e o Ceará Pacífico, mostram que o Nordeste teve programas de política de segurança pública não concentrados na atividade policial", disse.

Para Lima, a decisão e a coordenação da política pública devem ficar na estrutura dos governos eleitos, como as secretarias de Segurança Pública. Outro papel é mediar conflitos e interesses das organizações policiais.

Esse é um dos pontos que ele projeta como a principal ação necessária durante o governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT). "Não adianta só dar dinheiro a estados e municípios sem uma coordenação, um rearranjo federativo", afirmou.

Ele considera que os dados evidenciam a necessidade desse novo arranjo. "Quando olhamos chamados do 190, vemos que, basicamente, as Polícias Militares estão sendo despachadas para casos de violência contra mulher. Precisam estar preparadas para isso", afirmou.

Parte dos esforços políticos também deverão se concentrar nas 9.479 ocorrências de mortes em 2022 que ainda precisam ser esclarecidas.

"Boa parte dessas mortes pode ser de homicídios, mas é importante ter secretarias analisando questões para além das corporações, que fazem perícia, investigação e análise jurídica."

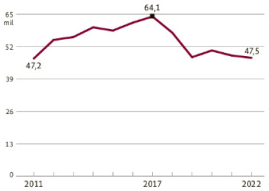
Outra hipótese para a redução de mortes é a migração do crime. Os números de roubos de cargas, em casas e em estabelecimentos comerciais caíram, enquanto 208 golpes de estelionato foram aplicados a cada hora no país em 2022. O total chegou a 1,8 milhão de casos. Isso indica, segundo Lima, que quadrilhas estão preferindo modalidades com menos riscos e mais ganhos.

"As facções fazem fortuna com um único celular. Antes, roubavam um caminhão de carga para ganhar R$ 50 mil. Com o telefone, você invade e pode pegar mais, e sem violência. A pena é menor." A pandemia, diz ele, acelerou essa migração.

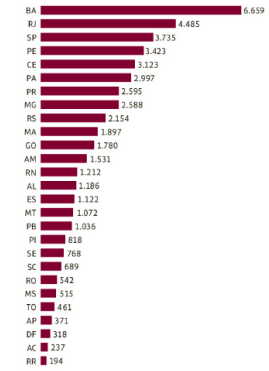
Uma das razões que também pode contribuir para a redução de mortes é a dinâmica do crime organizado. A Amazônia se tornou um campo de disputa, com aumento da violência nos últimos anos.

Mortes violentas intencionais caem no Brasil

Mortes violentas intencionais no país*
Em milhares

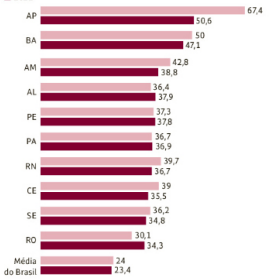


Vítimas de mortes violentas intencionais*
Por estado



* Categoria reúne homicídio doloso, latrocínio, lesão corporal seguida de morte e mortes decorrentes de intervenções policiais

Dez estados mais violentos
Taxa de mortes violentas intencionais a cada 100 mil habitantes
2021
2022



Vítimas de crimes em 2021 e 2022

Fontes: Secretarias estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social, Polícias Civis, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano **Caderno:** B **Pagina:** 1

Copyright © Clipclap 2025.